

LEONARDO BRUNO MESSIAS RAPHAEL

Graduação em Nutrição pelo Centro Universitário Lusíada (2008). Pós-graduado em Docência e Pesquisa para o Ensino Superior, pela Universidade Metropolitana de Santos (2016).

ROBERTO FONSECA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Paulista de Ciências, Letras e Educação (1981), Especialização em Distúrbios da áudio comunicação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (1984), Mestrado em Educação pela Universidade Católica de Santos (2013) e aperfeiçoamento em Letra e Vida - Formadores pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (2005). Professor da Universidade Metropolitana de Santos, da Escola Estadual Marechal Eduardo Gomes e Diretor da Escola Henrique Oswald.

*Recebido em março de 2017.
Aprovado em abril de 2017.*

DA PROFISSÃO À PROFISSIONALIDADE DOCENTE NO ENSINO SUPERIOR

RESUMO

Este artigo teve como tema a profissionalidade do professor para o ensino superior. Abordagem da formação docente como importante ferramenta à educação. Indaga-se o papel da docência, da profissão e da profissionalidade docente para corroborar na ensinagem. Os objetivos foram discorrer sobre estes papéis, analisar a formação do professor-pesquisador, e fomentar a importância da formação de especialistas em Docência. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica em textos da área educacional. Esta citou que a docência era preterida na escolha de uma especialização. Assim, questionou-se sobre como a formação com base pedagógica favorece a atuação docente, destaca a educação continuada e aperfeiçoamento, atrelado à pós-graduação stricto sensu. O termo profissionalidade docente remete às tarefas do professor, melhorando a qualidade do ensino e sua ação. Para tanto, propõe-se a reavaliação da formação docente a nível individual, institucional e governamental, e o fomento à interação entre cursos de graduação e de pós-graduação para troca de experiências.

Palavras-Chave: Ensino. Pesquisa. Professor.

FROM PROFESSION TO TEACHING PROFESSIONALS IN HIGHER EDUCATION

ABSTRACT

This article had as its theme the professionalism of the teacher for higher education. Approach to teacher education as an important tool for education. The role of teaching, of the profession and of teaching professionalism is questioned to corroborate in the teaching. The objectives were to discuss these roles, analyze the teacher-researcher's training, and foster the importance of the training of teaching experts. The methodology used was the bibliographical research in texts of the educational area. This cited that teaching was deferred in the choice of a specialization. Thus, we questioned how pedagogical-based training favors teaching performance, emphasizes continuing education and improvement, linked to the stricto sensu post-graduation. The term teacher professionalism refers to the tasks of the teacher, improving the quality of teaching and its action. In order to do so, it is proposed to re-evaluate teacher training at the individual, institutional and governmental level, and foster the interaction between undergraduate and postgraduate courses to exchange experiences.

Keywords: Teaching. Search. Teacher.

INTRODUÇÃO

Este artigo teve como tema a profissionalidade do professor para o ensino superior. A escolha do tema justificou-se pela importância da formação docente para atuação no âmbito educacional, utilizando os saberes de cunho pedagógico, atrelado aos conhecimentos na área escolhida de formação universitária e sua prática profissional, para corroborar no processo de ensinagem.

A questão que orientou esta pesquisa foi indagar: no campo de conhecimento escolhido à vida profissional, ocorre à formação da prática docente aos profissionais que atuam ou desejam atuar como docentes no Ensino Superior?

O objetivo geral deste artigo foi discorrer sobre a profissionalidade docente. Os objetivos específicos foram o de analisar a formação do professor-pesquisador e sua prática de ensino, e fomentar a importância da formação de especialistas em Docência para a Educação Superior.

Como referencial teórico para a realização deste artigo, foi encontrado que a docência era considerada muitas vezes como um fator secundário na escolha de uma especialização. Por parte dos profissionais das mais diversas áreas do conhecimento, que desejavam atuar no Ensino Superior, eram priorizadas as áreas de seu âmbito técnico, do que um conhecimento sobre como atuar na sala de aula (RIOS, 2009).

Neste ínterim, ocorreu o questionamento sobre como a formação com base pedagógica poderia favorecer a atuação docente, bem como propor formas de acesso à mesma (BAZZO, 2007).

Também houve destaque ao papel da profissionalidade docente, no sentido de ser almejada a nível individual, bem como no âmbito institucional, rompendo as dificuldades à devida formação pedagógica, no sentido de obter suas benesses (RISTOFF; SEVEGNANI, 2007).

Foram abordados neste artigo os conceitos sobre docência, pesquisa, profissão e apresentação das características da profissionalidade docente. Em seguida, foi realizada a discussão da atuação no Ensino Superior de profissionais com formação acadêmica e sua relação com o processo de ensinagem. Por fim, discorrer sobre os caminhos para o acesso e/ou aperfeiçoamento desta profissionalidade.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizada através de textos científicos da literatura da área educacional. Os descritores utilizados foram profissionalidade docente, docência, ensino.

As obras utilizadas neste artigo discorrem sobre o cenário da educação superior, incluindo a legislação; Avaliação do perfil dos educadores - tanto os ingressantes, como os com experiência na área - e exposição dos seus pontos de vista sobre determinados assuntos, como método de ensino, docência na atividade acadêmica, e reflexão sobre sua formação universitária. A literatura compreendeu um breve histórico do panorama da educação superior brasileira, principalmente relacionado ao papel da pesquisa neste meio. A partir deste foco, foram englobados aspectos como a docência, a profissão do professor, e à construção da profissionalidade docente. Apontou caminhos para tal processo, do ponto de vista individual, institucional e governamental.

DOCÊNCIA: ASPECTOS GERAIS

Na etimologia da palavra docência - que provém do latim - está intrinsecamente o ato de ensinar. Indicar. De ser parte da formação docente dos profissionais de ensino - incluindo os do Ensino Superior. Caracteriza o trabalho do professor, não somente o lecionar em si, mas abrangendo o domínio do conhecimento repassado, e como transmiti-lo (VEIGA, 2006; BAZZO, 2006).

Com a dificuldade de agregar estes mecanismos, muitas vezes o que se viu difundido foi o método de ensino pela reprodução dos modelos anteriormente vigentes, e que sem a devida preocupação didática tende a se perpetuar, em meio a uma realidade totalmente diferente de quando este método foi iniciado, não mais cabível (ISAIA, 2006).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº 9394/96 estabeleceu como atividade do docente a elaboração e cumprimento do plano de trabalho; Participar de projetos pedagógicos; Zelar pela aprendizagem dos discentes; Além da orientação de trabalhos científicos, participação em pesquisas e em setores institucionais. Tais feitos implicaram na constituição de sua profissão.

Denotou ainda a formação no nível de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) para atuar no âmbito educacional, estando intrínseca a capacidade de pesquisa. Deste modo, a formação docente foi sinônima de atividade de pesquisador - que é considerado relevante - no entanto, a preocupação com a docência ficou secundária (VEIGA, 2006; BAZZO, 2007).

PROFISSÃO: PROFESSOR!

Profissão é uma palavra que foi designada como um conjunto de ações de cada pessoa, com papel social, ao se realizar um trabalho, que no conjunto de tarefas individuais constitui o todo, uma categoria (VEIGA, 2006). O papel profissional é uma vertente das atuações da vida, que indica sua ocupação, o seu ofício - como popularmente conhecido.

Com o professor não é diferente, o qual tem seu valor na sociedade, na construção de sua própria identidade profissional, bem como na dos alunos, que fazem parte deste mesmo meio em sua convivência (RIOS, 2009).

No histórico da educação universitária brasileira, de maneira geral, era prezado mais a formação, no nível da profissão, do que a pesquisa. Com o passar do tempo, características como objetividade e quantidade deram conotação à ciência moderna. Com a inovação tecnológica, a postura do professor repassador de conteúdo foi sendo avaliada e discutida. Ele é o intermediário na relação de ensinagem, em face às variáveis condições impostas pelo sistema - a instituição de ensino e seus regimentos internos, bem como os da esfera governamental.

Para a docência ser colocada em prática - e desta se obter a qualidade que pode proporcionar ao processo - requer que esteja presente na formação profissional em capacitações e aperfeiçoamentos ocorridos ao longo da carreira. Portanto, ser discutida e pesquisada (MOROSINI, 2000; VEIGA, 2006).

PESQUISA

Pesquisa remete à prática de descobrir, investigar, procurar, aguçando a curiosidade do pesquisador sobre tal aspecto, favorecendo a produção de conhecimentos, bem como a veiculação de seus resultados. Fonte de validação de conhecimentos cientificamente comprovados, bem como pode desvalidar tal comprovação após a realização de outras pesquisas no decorrer do tempo. Assim, denotou que o conhecimento não é estanque (VEIGA, 2006).

No meio acadêmico, a pesquisa tem o caráter principal como base na formação do magistério, bem como se atribuiu à mesma importante passo para homologação das instituições de ensino superior (MOROSINI, 2000).

Utilizada em todas as áreas de ensino e profissões. Por que não na docência do Ensino Superior? Deste modo, deve-se ter atenção para que não ocorra o distanciamento entre ensino e pesquisa, que pode agravar ainda mais a visão do primeiro - como sendo uma atividade de mera transmissão de conhecimento - e ser preterido (VEIGA, 2006).

DOCÊNCIA E PESQUISA

Despertar a importância da docência no processo como um todo, já que até mesmo na formação no nível de bacharelado o professor esteve em contato com ela enquanto discente. Presenciou técnicas empregadas na sala de aula, facilitando ou não o processo de ensinagem, repercutindo em todas as profissões, pois todos tiveram, no mínimo, algum professor (ISAIA, 2006).

A literatura identificou que quando se tratava do tema formação didático-pedagógica para docentes, comumente referia-se aos docentes da educação básica. Professores universitários recebiam dizer que eram educadores, sendo associados à sua profissão de base - como engenheiros, enfermeiros, entre outras categorias - à qual poderiam ter domínio do conteúdo, mas poderiam não saber transmiti-lo. Outro ponto passível foi sobre a formação no nível de pós-graduação (mestrado e doutorado), na qual as exigências para obtenção do título foram prioritariamente relacionadas à condução de pesquisa. Assim, ressaltou a ideia de que, no Ensino Superior, ser um bom pesquisador seria sinônimo de ser bom educador (BAZZO, 2006; PACHANE; PEREIRA, 2004).

A docência, neste contexto, pode ser considerada como um fator secundário, sem a devida atenção e preparo para ser exercida e se obter as suas benesses, haja vista que sua realização depende dos objetivos, conteúdos, métodos, metodologia, avaliação, dentre outros (RIOS, 2009).

Achados da literatura revelaram que esta preocupação deveria ser um fator constante na prerrogativa de cada curso, não somente no campo da licenciatura ou da área educacional. Possibilitar melhor arguição aos profissionais que pretendem ser docentes, dentro da realidade educacional - que vai se modificando. Revisões dos padrões estabelecidos pelas regulamentações governamentais quanto ao tema também entraram em pauta.

Estas discussões emergiram a necessidade de uma nova visão dos tempos, particularmente no que se referiu a racionalidade técnica, propiciando movimentos baseados também na intuição e sensações - aspectos não tangíveis - mas que servirão para a base solidificar-se. A prática e a teoria como importantes instrumentos à profissionalidade, cada qual com suas importâncias. À prática atribuiu-se as experiências ao entrar em contato com a realidade e refletir como este processo pode influenciar na ensinagem. À teoria foi agregado o fato de dela possam ser extraídas respostas para propiciar a prática, sendo uma aliada no caminho da construção do conhecimento (BAZZO, 2006; BAZZO, 2007; MOROSINI, 2000).

No contexto da Instituição de Ensino Superior, vale destacar os profissionais que constroem este espaço. O papel do professor, enquanto docente, seja em qualquer área de atuação, não muda. Manteve-se o ato de ensinar, sendo que também pode aprender enquanto leciona. Na construção do campo do saber, dialoga com os demais colegas e com os discentes, deflagra e muda a realidade, partilha conceitos referentes a valores. Interage. Dá valor à função social da ensinagem, propiciando um ambiente democrático, no qual não retorne a ser somente conhecido como o transmissor de conteúdos. E nesta democracia, que se trate tanto dos saberes de cada campo profissional, bem como da interdisciplinaridade, com o intuito de superar os aspectos negativos da educação, bem como o modelo de "educação bancária" como mencionou o educador Paulo Freire.

Deste modo, estes aspectos deveriam ser inseridos para superar movimentos isolados, propiciando melhoria da gestão e de políticas institucionais, em um novo contexto à formação docente. Vale ressaltar que a docência tem sua importância que não a distância do processo exigido no Ensino Superior - ensino, pesquisa e extensão (RIOS, 2009; BAZZO, 2007; ISAIA, 2006).

PROFISSIONALIDADE DOCENTE E O ENSINO SUPERIOR

Ao se pensar em universidade - palavra de origem grega - outra palavra vem à tona: universalidade. Ampliação dos horizontes com a formação de indivíduos que terão suas profissões, contribuindo para a melhoria da sociedade, ao atuar neste espaço, e desta forma construí-lo. Este ambiente universitário leva em consideração o progresso baseado na sociedade, com suas normas e valores, tendo como instrumento o ensino, propiciando os diversos conhecimentos (RIOS, 2009).

Para tanto, a profissionalidade docente é um termo que remete às tarefas do professor, no sentido de demandar especial atenção à temática, em sua prática no âmbito universitário. O objetivo é melhorar a qualidade do ensino e a ação do educador, levando em consideração a realidade e o momento histórico. Ou seja: mudanças para o aperfeiçoamento docente, evitando o comodismo e a rotina, implicando em sua postura profissional e pessoal - por exemplo, às suas aspirações. Quanto a este aspecto, encontrou-se a expressão universidade pedagógica, que foi adotada com o intuito de formar professores que se reconheçam como formadores. Independente da nomenclatura, este espírito renovador poderia ser utilizado nas instituições de ensino superior para a manutenção de uma educação com qualidade (BAZZO, 2006; BAZZO, 2007; RIOS, 2009).

Dificuldades foram apontadas na literatura, no que se referiram às questões correlatas ao processo, tais como: diminuição de dispêndio financeiro e da contratação do mercado de trabalho, na qual se encontraram profissionais sobrecarregados de tarefas; Redução da autonomia no processo, por conta da demanda com tarefas agregadas à sua atuação, que pode ser refletida na sala de aula, no que diz respeito a não se dispor do tempo necessário para atualizar os conteúdos transmitidos, como exemplo. Destacou-se também a falta de projetos consistentes a respeito do que pretendia e quem realmente a universidade formava (BAZZO, 2006; BAZZO, 2007).

Ao longo do tempo, em relação à profissionalidade docente, a comunidade acadêmica tentou rever estes conceitos atrelados, especificamente os da racionalidade técnica da profissão, em tentativas de ampliar este movimento, para que o mesmo ressoasse nas práxis. Houve momentos em que não se teve o resultado esperado, mantendo os padrões extensamente estabelecidos pela classe dominante, como aspectos na aprovação da LDB. Certa frustração pôde ser sentida, por conta de possíveis expectativas não correspondidas de ambos os lados. O ambiente muitas vezes resvalava àquele da escola tradicional, com aprendizagem passiva pelos discentes, e professores munidos de avaliações coercitivas, revelando um clima autoritário, em vez de liberdade e utopia (MOROSINI, 2000; BAZZO, 2006).

Deste contexto foi proposta como base a importância da docência no Ensino Superior, sem subestimar a atualização na área específica de formação de cada categoria profissional, que é indiscutível. Destacaram-se a formação com conhecimento em ambas as áreas, que constituirão sua profissionalidade na área educacional. Tanto para si, quanto para seus discentes, com os conhecimentos das técnicas para melhor interação, bem como o uso do tempo, do espaço, das tecnologias, entre outros aspectos que a formação remete, propiciando a ensinagem (BAZZO, 2007).

PROFISSIONALIDADE DOCENTE: DISCUSSÕES E CAMINHOS

Ficou evidente na literatura que ser competente em seu campo profissional, e acreditar que será no educacional, pode ser inconsistente. Existem outras vertentes da educação que podem não terem sido privilegiadas na graduação, principalmente em cursos distantes das licenciaturas.

Nesta discussão, os mais jovens referiram que sua atividade docente seria melhor com o passar do tempo, através das experiências a serem adquiridas; desejariam ter formação docente ao iniciar suas atividades, não tendo - tanto estes, quanto os profissionais da área com experiência - a preparação para o magistério, nem mesmo

àqueles advindos dos cursos *stricto sensu*. A aprendizagem que colocavam em prática era a por repetição - imitação - através da experiência que tiveram enquanto alunos. Sem muitas inovações, faziam o que acreditavam ser suficiente para tal atuação. Àqueles que atuavam há algum tempo, acreditavam que o processo de ensinar era aprendido na prática, o que contrastou com as ideias dos ingressantes (RIOS, 2009; BAZZO, 2006).

Isto corroborou com os achados da literatura sobre o tema, relacionando à aquisição por experiência quando de sua vida escolar, mantendo sua reprodução cultural. O interesse pela mudança emergiu recentemente, concomitantemente com a regulação e controle dos sistemas avaliativos, como o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior). Certo desapontamento ficou evidente frente a pouca elucidação desta formação nos cursos de pós-graduação, fato que torna a questão um caminho para o foco deste tema nos cursos de formação (BAZZO, 2007).

Deste modo, a preocupação do profissional recaiu sobre ter o conhecimento necessário a ser ensinado aos discentes, de natureza teórica (da literatura da área que leciona, ou a de sua formação), e prática (referente à atuação do mercado de trabalho). Esta característica foi marcada historicamente, bem como a importância à pesquisa, na qual a produtividade profissional era baseada, tida no meio acadêmico com bastante prestígio.

A questão pedagógica foi ficando para trás. Quando da discussão sobre a LDB nos anos de 1990, se tentou colocá-la em prática. A proposta defendida pelo então Senador Darcy Ribeiro privilegiava a formação tal como segue até os dias atuais, aliada à formação didático-pedagógica. Este modelo não foi adotado, indicando que a temática não foi tratada em profundidade, em virtude de pressões sofridas à época. Deste modo, cada instituição de ensino teve seus critérios sobre o processo de formação pedagógica.

Assim, comumente se viu profissionais titulados mestres ou doutores que nem sempre tinham base pedagógica, principalmente pelo o foco dado à pesquisa em detrimento às características ao desenvolvimento do ensino. Isto pode ser uma das explicações acerca do aumento da oferta dos cursos *stricto sensu*, mas não foi garantido o desempenho ao se lecionar na sala de aula. Estes dados foram encontrados na literatura, advindos dos próprios formados na área. Esta discussão também ocorreu a nível internacional, como nos continentes americanos e europeus. (PACHANE; PEREIRA, 2004; BAZZO, 2007).

Viu-se a necessidade de explorar o potencial do desenvolvimento na universidade, demandando ações éticas que caminhem para a mudança, construindo no hoje a universidade de amanhã. Para tanto é necessário preparar-se, conhecendo sua realidade, e utilizar estratégias que sejam caminhos para melhor atuação (RIOS, 2009; PACHANE; PEREIRA, 2004).

Um deles é o da docência. Da literatura sobre o tema, emergiu a importância de uma política de nível superior para formar professores que contemple além da exigência da pós-graduação *stricto sensu* - e neste ínterim a formação em docência como parte integrante do seu currículo - a formação continuada (podendo ser fase do período comprobatório), com foco na vivência de seu cotidiano, preferencialmente embasado em projetos inovadores que incluam fatores de naturezas pedagógicas e filosóficas. Assim, ampliar os conhecimentos sobre a realidade nacional, e manter os estudos como em aperfeiçoamentos e capacitações sobre a temática (BAZZO, 2006; BAZZO, 2007; MOROSINI, 2000; RIOS, 2009; VEIGA, 2006).

Observar para além da visão reducionista - termo designado ao colocar a atividade docente com o que acontece apenas dentro da sala de aula - propondo-se a utilizar a prática pedagógica na manutenção da educação com qualidade. Conhecer a cultura é importante para desvelar conhecimentos e aguçar percepções. Isto tudo faz pensar na reformulação da prática profissional e nas instituições que nela ocorrem (RIOS, 2009; PACHANE; PEREIRA, 2004).

A profissionalidade vem para mudar a postura do professor, sendo a ponte entre o conhecimento e como este pode ser dirigido ao aluno - participante ativo do processo.

Ocupar seu espaço em meio às tecnologias e como utilizá-la em suas variadas formas, atrelados às necessidades dos discentes. Fazer coletivo, no que se refere ao diálogo com os colegas, ao preparar o plano de curso, bem como propiciar a interdisciplinaridade. Aspectos estes pensados, e na prática firmados, como forma de tornarem-se factíveis (MOROSINI, 2000; PACHANE; PEREIRA, 2004). Outro aspecto relevante foi o fomento à interação entre cursos de graduação e os de pós-graduação, para a vivência entre os docentes da área e os ingressantes e/ou em formação, enfatizando a docência (BAZZO, 2007).

Dentro desta visão, foi proposto também que no processo seletivo se leve em consideração a formação que corrobore à profissionalidade docente, como uma política institucional para seleção. Ainda em termos de contratação, ao adentrar a área acadêmica, além do serviço probatório, incluir atividades atreladas como apoio pedagógico e assessoria, com vistas ao desenvolvimento dos saberes às vivências do Ensino Superior em extensão e pesquisa, como mais um meio de interação com os discentes, das mais variadas áreas do conhecimento, colaborando também na formação dos novos colegas de trabalho (BAZZO, 2006).

Foi apontada a necessidade de mais estudos sobre o professor universitário, ao passo que o crescimento das instituições ocorreu em larga escala. Propiciar um espaço de diálogo e discussão, a fim de que seja analisada a práxis, em meio às mudanças da sociedade, as quais a universidade também sofre influência e influencia (MOROSINI, 2000; BAZZO, 2007).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema discutido remete à importância da formação docente para atuação na educação superior, atrelado às suas características históricas, bem como aspectos que os profissionais ingressantes ou há algum tempo na área apresentam como características desta prática. Utilizar os saberes de cunho pedagógico, atrelado aos conhecimentos obtidos quando da formação universitária, bem como sua prática profissional, são importantes fatores para corroborar no processo de ensinagem.

Ficou evidente que a formação docente deve ser reavaliada, a fim de ser contemplada pelos profissionais que desejam atuar no Ensino Superior, construindo sua profissionalidade docente. Isto ocorreria através do seu conteúdo ser incluído nos cursos de pós-graduação - principalmente os *stricto sensu*, os quais titulam o profissional como mestre e doutor - bem como em capacitações e aperfeiçoamentos ocorridos ao longo da carreira, abrangendo a área de formação específica, bem como a área educacional - esta geralmente fica preterida à primeira opção, o que pode não colaborar no processo ensino-aprendizado.

O consenso que a literatura apontou em relação à profissionalidade docente referiu que esta deve ser almejada e implantada a nível individual, bem como a institucional e governamental, vencendo as barreiras para tal. Deste modo, uma política de nível superior para formar professores faz-se necessária - mantendo aspectos como a importância da formação em nível de pós-graduação *stricto sensu* - bem como a revisão dos padrões estabelecidos pelas regulações governamentais. Priorizar a docência para dela se obter as benesses, evitando o cenário de frustração para docentes e discentes, como o método de repetição na forma de lecionar, ou acreditar na premissa de que ser um bom profissional em sua área de formação garantirá ser bom educador.

Caso fosse validada a proposta de incluir a formação didático-pedagógica na LDB nos anos de 1990, esta questão poderia estar com sua discussão adiantada, tendo perpassado aspectos que se alongaram no tempo, não favorecendo todo o processo, desde a própria formação, até o objetivo final - que é a ensinagem.

A importância de mais pesquisas sobre o tema, tendo a docência como foco, com o merecido valor, auxiliaria na elucidação deste tema. Tratar sobre tal aspecto em todas as áreas às quais perpassam o processo educacional (áreas biológicas, exatas e humanas).

para melhor visualização do panorama de sua área de atuação. Isto colaboraria para que o educador tenha melhores percepções sobre facilidades e dificuldades, com as devidas discussões sobre as mesmas, a fim de beneficiar suas práxis, dentro de cada área acadêmica.

Diante do exposto, estas mudanças propostas direcionam a uma nova consciência, com uma nova visão, sobre a formação docente. Agregar os aspectos que esta formação pode proporcionar para beneficiar o processo ensino-aprendizagem, entre eles o uso da tecnologia, e favorecer a interdisciplinaridade.

Há que não se deixar naufragar, e manter o objetivo rumo à autonomia e emancipação que deste movimento da profissionalidade docente pode emergir, beneficiando todos os envolvidos no processo.

REFERÊNCIAS

BAZZO, V. L. Constituição da profissionalidade docente na educação superior: apontamentos para uma política nacional de formação. GT-11: Política de Educação Superior 2007. 14p. Disponível em: <<http://31reuniao.anped.org.br/1trabalho/GT11-4842--Int.pdf>>. Acesso em 12 out. 2016.

BAZZO, V. L. Algumas reflexões sobre a profissionalidade docente no contexto das políticas da educação superior. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). Docência na Educação Superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5), p. 173-203. Disponível em: <http://www.unifra.br/Utilitarios/arquivos/arquivos_prograd/Doc%C3%Aancia%20da%20edu%20superior.pdf>. Acesso em: 12. Out. 2016.

ISAIA, S. M. de A. Desafios à docência superior: pressupostos a considerar. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). Docência na Educação Superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5), p. 68-84. Disponível em: <http://www.unifra.br/Utilitarios/arquivos/arquivos_prograd/Doc%C3%Aancia%20da%20edu%20superior.pdf>. Acesso em: 12 Out. 2016.

MOROSINI, M. C. (Org.). Professor do Ensino Superior: identidade, docência e formação. Brasília: INEP, 2000, p. 6, 45-9. Disponível em <<http://porteiros.r.unipampa.edu.br/portais/cap/files/2010/10/professor-do-ensino-superior.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

PACHANE, G. G.; PEREIRA, E. M. de A. A importância da formação didático-pedagógica e a construção de um novo perfil para docentes universitários. Revista Iberoamericana de Educación, v.3, n.4. Disponível em: <<http://www.upch.edu.pe/rector/durs/images/Biblio/AntecedentesContexto/GestionSocialConocimiento/importanciadelaformaciondidacticopedagogica.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2016.

RIOS, T. A. Ética na docência universitária: a caminho de uma universidade pedagógica?. São Paulo: Pró-Reitoria de Graduação - Universidade de São Paulo, 2009. 30p. Disponível em: <http://www.prgp.usp.br/attachments/article/640/Caderno_9_PAE.pdf>. Acesso em 12 out. 2016.

VEIGA, I. P. A. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, D.; SEVEGNANI, P. (Org.). Docência na Educação Superior. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5), p. 85-97. Disponível em: <http://www.unifra.br/Utilitarios/arquivos/arquivos_prograd/Doc%C3%Aancia%20da%20edu%20superior.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016.